

LETRAMENTO EM SAÚDE BUCAL NAS ESCOLAS E AS CONTRIBUIÇÕES PARA A ADEÇÃO DE TRATAMENTO ODONTOLÓGICOS

ORAL HEALTH LITERACY IN SCHOOLS AND ITS CONTRIBUTIONS TO DENTAL TREATMENT ADHERENCE

ALFABETIZACIÓN EN SALUD BUCAL EN LAS ESCUELAS Y SUS CONTRIBUCIONES A LA ADHERENCIA AL TRATAMIENTO ODONTOLÓGICO

Fabiola Belkiss Santos de Oliveira¹, Luiz Eduardo de Almeida², Valéria de Almeida³, Marina de Godoy Almeida⁴, Daniel Almeida Dias⁵, Amanda Doo Bittencourt⁶, Rosane da Conceição Lago Carvalho⁷, Aubert Kristhian Santos Alves⁸, Vitória Isabelle Victor Araújo⁹, Mykelson Hirley Almeida Santos Araújo¹⁰, Sabrina Alves dos Santos¹¹, Eduardo de Paula Rosmaninho Guedes¹²

DOI: 10.54899/dcs.v22i82.3409

Recibido: 19/08/2025 | Aceptado: 09/09/2025 | Publicación en línea: 19/09/2025.

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi analisar como o letramento em saúde bucal nas escolas contribui para a adesão ao tratamento odontológico, investigando de que forma as ações educativas nesse ambiente impactam as atitudes e comportamentos das crianças e suas famílias em relação aos cuidados dentários. A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão integrativa bibliográfica, com levantamento de artigos nas bases de dados LILACS, PubMed, SciELO e Google

¹ Doutoranda em Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: fabiola.oliveira@unimontes.br

² Doutor em Odontologia, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. E-mail: luiz.almeida@ufjf.br

³ Doutora em Saúde Coletiva, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. E-mail: valeriaoliveiraufjf@gmail.com

⁴ Doutora em Odontologia, Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Jacarezinho, Paraná, Brasil. E-mail: marina.almeida@uenp.edu.br

⁵ Especialista em Odontologia Hospitalar, Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC - UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. E-mail: daniel_almeidadias@hotmail.com

⁶ Especialista em Docência do Ensino Superior, Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: amandadoo.ad@gmail.com

⁷ Cirurgiã-Dentista, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, Maranhão, Brasil. E-mail: rosane280290@gmail.com

⁸ Mestre em Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, Alagoas, Brasil. E-mail: alves.aubert@gmail.com

⁹ Mestranda em Modelos de Decisão e Saúde, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: vitoriaidalino1@gmail.com

¹⁰ Graduado em Odontologia, Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: Mykelson@ufpi.edu.br

¹¹ Graduanda em Odontologia, Universidade UNESA, Rio de Janeiro, Recreio dos Bandeirantes, Brasil. E-mail: sabrinaneto@icloud.com

¹² Mestrando em Odontologia, Universidade Federal Fluminense (UFF), Nova Friburgo, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: rosmaninho.eduardo@bol.com.br

Acadêmico. As palavras-chave utilizadas foram "letramento em saúde bucal", "educação em saúde bucal", "adesão ao tratamento odontológico" e outros termos relacionados à temática. Os resultados mostraram que o letramento em saúde bucal nas escolas desempenha um papel na formação de hábitos saudáveis de higiene oral, promovendo a conscientização das crianças sobre a importância da prevenção de doenças bucais e da visita regular ao dentista. Além disso, a pesquisa evidenciou que as atividades educativas, como escovação supervisionada, materiais pedagógicos e campanhas informativas, contribuem para a redução do medo do tratamento odontológico, favorecendo a adesão dos alunos ao cuidado adequado. O envolvimento das famílias e a atuação de programas como o Programa Saúde na Escola (PSE) foram destacados como elementos-chave para o sucesso dessas ações, ampliando o impacto do letramento em saúde bucal no comportamento e nas atitudes das crianças e suas famílias.

Palavras-chave: Odontologia. Saúde Bucal. Letramento. Escola. Educação.

ABSTRACT

The aim of this research was to analyze how oral health literacy in schools contributes to adherence to dental treatment, investigating how educational actions in this environment impact children's and their families' attitudes and behaviors regarding dental care. The research was conducted through an integrative literature review, with articles being retrieved from databases such as LILACS, PubMed, SciELO, and Google Scholar. The keywords used were "oral health literacy," "oral health education," "adherence to dental treatment," and other related terms. The results showed that oral health literacy in schools plays a role in the formation of healthy oral hygiene habits, raising children's awareness about the importance of preventing oral diseases and regular dentist visits. Additionally, the research highlighted that educational activities, such as supervised brushing, pedagogical materials, and informative campaigns, contribute to reducing the fear of dental treatment, favoring students' adherence to proper care. The involvement of families and the work of programs such as the School Health Program (Programa Saúde na Escola - PSE) were emphasized as key elements for the success of these actions, amplifying the impact of oral health literacy on the behavior and attitudes of children and their families.

Keywords: Dentistry. Oral Health. Literacy. School. Education.

RESUMEN

El objetivo de esta investigación fue analizar cómo la alfabetización en salud bucal en las escuelas contribuye a la adherencia al tratamiento dental, investigando cómo las actividades educativas en este entorno impactan las actitudes y comportamientos de los niños y sus familias con respecto al cuidado dental. La investigación se realizó mediante una revisión bibliográfica integradora, que incluyó artículos en las bases de datos LILACS, PubMed, SciELO y Google Académico. Las palabras clave utilizadas fueron "alfabetización en salud bucal", "educación en salud bucal", "adherencia al tratamiento dental" y otros términos relacionados. Los resultados mostraron que la alfabetización en salud bucal en las escuelas contribuye al desarrollo de hábitos saludables de higiene bucal, promoviendo la concienciación de los niños sobre la importancia de la prevención de enfermedades bucodentales y las visitas regulares al dentista. Además, la investigación demostró que las actividades educativas, como el cepillado dental supervisado, los materiales didácticos y las campañas informativas, contribuyen a reducir el miedo al tratamiento dental, animando a los estudiantes a adherirse a la atención adecuada. La participación familiar y la

implementación de programas como el Programa de Salud Escolar (PSE) se destacaron como elementos clave para el éxito de estas iniciativas, aumentando el impacto de la alfabetización en salud bucal en el comportamiento y las actitudes de los niños y sus familias.

Palabras clave: Odontología. Salud Bucal. Alfabetización. Escuela. Educación.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

O letramento em saúde bucal nas escolas tem se mostrado uma abordagem importante no processo de promoção da saúde e bem-estar das crianças, especialmente quando se considera o contexto atual das doenças bucais, que continuam a ser um problema significativo em muitas populações. No Brasil, doenças como cáries, gengivites e outras condições orais afetam uma grande parcela da população infantil, muitas vezes por falta de conhecimento adequado sobre os cuidados básicos com a higiene oral e as visitas regulares ao dentista. A escola, sendo um espaço de aprendizado formal e de construção de hábitos saudáveis, apresenta-se como um ambiente propício para a implementação de práticas educativas que abordem a saúde bucal, contribuindo para a prevenção e a promoção de um cuidado odontológico adequado (Lins et al., 2020; Lopes; Nogueira; Rocha, 2018; Veras; Ferreira; Lourinho, 2020).

O conceito de letramento em saúde, que envolve a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes para lidar com questões relacionadas à saúde, tem sido aplicado em diversas áreas, incluindo a saúde bucal. Em um contexto escolar, o letramento em saúde bucal não se limita a ensinar as crianças sobre a escovação dos dentes, mas também envolve aspectos mais amplos, como o entendimento sobre os tratamentos odontológicos necessários e a importância de manter uma boa saúde oral ao longo da vida. Nesse sentido, o letramento vai além da simples educação de higiene, englobando uma conscientização crítica sobre os impactos da saúde bucal na saúde geral do indivíduo e na qualidade de vida (Estácio, 2021).

As crianças que recebem informações sobre saúde bucal desde cedo tendem a desenvolver hábitos mais saudáveis e a realizar as consultas odontológicas com maior regularidade. Isso reflete diretamente na adesão aos tratamentos odontológicos, que, muitas vezes, são negligenciados por falta de informação ou por medo relacionado ao ambiente clínico. O letramento em saúde bucal, portanto, vai além da redução de doenças bucais, impactando também

na mudança de atitudes frente ao cuidado odontológico, um fator determinante para o sucesso dos tratamentos realizados ao longo da vida (Máximo; Aguiar; Pinchemel, 2021).

A formação de hábitos saudáveis de higiene oral nas primeiras fases da vida é crucial para a prevenção de doenças bucais. No entanto, a adesão ao tratamento odontológico, muitas vezes, não depende apenas do conhecimento sobre os cuidados preventivos, mas também de fatores como a percepção da necessidade de tratamento e a confiança no ambiente odontológico. A escola, ao integrar essas questões de maneira educativa e empática, pode modificar a forma como as crianças e suas famílias percebem o tratamento odontológico e, assim, contribuir para a adesão a tratamentos necessários (Côrrea, 2022).

Ademais, o papel da escola nesse processo não se limita à instrução direta. A interação com os profissionais de saúde, como dentistas e auxiliares, e a realização de campanhas educativas dentro do ambiente escolar podem também auxiliar na criação de um vínculo de confiança entre os alunos e os serviços odontológicos. Isso pode minimizar o medo que muitas crianças e suas famílias têm em relação ao tratamento odontológico, fator que é frequentemente citado como um dos maiores obstáculos para a adesão ao cuidado adequado (Souza, 2020).

Diante deste contexto, o objetivo da pesquisa foi analisar como o letramento em saúde bucal nas escolas contribui para a adesão ao tratamento odontológico, verificando de que forma as ações educativas realizadas nesse ambiente impactam as atitudes e comportamentos das crianças e suas famílias em relação aos cuidados dentários.

A presente pesquisa caracterizou-se como bibliográfica. Para a realização da revisão, foi feito um levantamento de artigos científicos nas principais bases de dados acadêmicas da área da saúde. As bases de dados utilizadas foram: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), PubMed, SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Google Acadêmico. As palavras-chave utilizadas nas buscas foram: "letramento em saúde bucal", "educação em saúde bucal", "adesão ao tratamento odontológico", "promoção de saúde bucal nas escolas", "intervenção educativa saúde bucal", "educação escolar e saúde bucal" e "saúde bucal infantil". As palavras-chave foram combinadas de forma estratégica com operadores booleanos AND e OR.

Justifica-se a realização desta pesquisa mediante a importância do letramento em saúde bucal como uma ferramenta na promoção de hábitos saudáveis desde a infância, influenciando diretamente a saúde bucal ao longo da vida. A falta de conhecimento adequado sobre a higiene oral e os cuidados preventivos, além do medo associado ao tratamento odontológico, são fatores

que contribuem para a persistência das doenças bucais nas crianças. Com a introdução da educação sobre saúde bucal nas escolas, é possível criar uma base para o desenvolvimento de comportamentos mais saudáveis, além de reduzir barreiras psicológicas e socioculturais que dificultam a adesão ao tratamento odontológico.

DESENVOLVIMENTO

A Importância do Letramento em Saúde Bucal nas Escolas

O letramento em saúde bucal nas escolas é uma estratégia fundamental para a promoção de hábitos saudáveis e para a prevenção de doenças bucais desde a infância. A infância é um período crítico para o desenvolvimento de comportamentos que perdurarão ao longo da vida, incluindo os cuidados com a saúde bucal. A escola, como um espaço educacional formal, tem a responsabilidade de promover a aprendizagem sobre saúde de forma integrada, incluindo o ensino de práticas de higiene oral e a conscientização sobre a importância do tratamento odontológico. Ao incorporar o letramento em saúde bucal no currículo escolar, as crianças não só aprendem a importância da escovação regular dos dentes, mas também passam a entender a necessidade de consultas odontológicas periódicas, prevenção de doenças como cáries e gengivite, e os cuidados necessários com dentes de leite e permanentes (Estácio, 2021).

A educação em saúde bucal nas escolas contribui para a criação de um ambiente favorável ao desenvolvimento de hábitos saudáveis. Em vez de depender apenas de campanhas pontuais de saúde pública, as escolas tornam-se locais permanentes de formação de atitudes saudáveis. Isso ocorre porque o ensino sobre saúde bucal é repetido e reforçado ao longo do tempo, e as crianças internalizam melhor as práticas. Além disso, a integração de conteúdos de saúde bucal em disciplinas já existentes, como ciências, pode contribuir para uma maior apropriação do conhecimento pelos alunos, tornando a aprendizagem mais significativa (Máximo; Aguiar; Pinchemel, 2021).

Segundo Lins et al. (2020), outra contribuição do letramento em saúde bucal é a possibilidade de se combater mitos e desinformações sobre cuidados odontológicos. Muitas crianças, e até mesmo adultos, têm receios ou falhas no conhecimento relacionado aos tratamentos odontológicos, como a ideia de que o dentista só é necessário quando há dor ou de que o tratamento é doloroso. O ensino sobre saúde bucal, quando realizado nas escolas, permite

desmistificar esses conceitos e preparar os alunos para enfrentarem a odontologia de forma mais positiva. Isso é particularmente importante, já que a aversão ao tratamento odontológico pode levar à procrastinação das consultas e à adesão tardia ao tratamento, aumentando os riscos de complicações.

A atuação da escola no processo de letramento em saúde bucal também se estende às famílias, uma vez que as crianças são frequentemente as responsáveis por disseminar conhecimentos dentro de casa. Por meio de atividades educativas e materiais pedagógicos, as crianças podem se tornar agentes multiplicadores de informação sobre cuidados dentários, influenciando diretamente o comportamento de seus pais e irmãos. Assim, o letramento em saúde bucal não só beneficia as crianças no contexto escolar, mas também fortalece a saúde bucal nas famílias, criando um ciclo de disseminação do conhecimento e boas práticas. Essa dinâmica é fundamental, pois a adesão ao tratamento odontológico muitas vezes depende da mudança de atitudes dentro do núcleo familiar, especialmente em comunidades onde o acesso a tratamentos odontológicos é limitado ou onde há resistência a cuidados preventivos (Lins et al., 2020).

Para que as práticas de letramento em saúde bucal nas escolas sejam eficazes, é essencial que os educadores recebam capacitação adequada. Muitos professores, embora bem-intencionados, carecem de formação específica em saúde, o que pode comprometer a qualidade do ensino oferecido. Programas de capacitação contínua para os educadores são, portanto, essenciais para garantir que a informação sobre saúde bucal seja transmitida de forma precisa e de acordo com as melhores práticas pedagógicas. Além disso, a integração de profissionais de saúde, como dentistas e auxiliares de saúde bucal, no ambiente escolar, pode enriquecer as aulas e promover um aprendizado mais prático e eficaz (Côrrea, 2022).

A presença de intervenções práticas, como escovação supervisionada nas escolas, também contribui significativamente para a aprendizagem do letramento em saúde bucal. Essas atividades práticas permitem que as crianças experimentem diretamente os cuidados com a higiene oral e se acostumem com os hábitos de prevenção. Estudos mostram que crianças que praticam a escovação em grupo, sob a supervisão de um educador ou profissional de saúde, são mais propensas a adotar esses hábitos em casa e a disseminá-los entre os familiares (Estácio, 2021).

Um aspecto relevante que surge com a educação em saúde bucal nas escolas é a mudança no entendimento das crianças sobre a relação entre a saúde bucal e a saúde geral. Ao aprenderem sobre como as doenças bucais podem afetar outras partes do corpo, como o coração e o estômago, as crianças começam a perceber a importância dos cuidados odontológicos para o bem-estar

global. Isso cria uma base sólida para uma abordagem mais holística da saúde, onde a saúde bucal não é vista isoladamente, mas como parte integrante do cuidado com o corpo (Máximo; Aguiar; Pinchemel, 2021).

A presença de programas de educação em saúde bucal também pode contribuir para uma maior adesão ao tratamento odontológico, especialmente entre crianças que enfrentam dificuldades financeiras ou que pertencem a comunidades com pouca cobertura odontológica. Quando as crianças entendem a importância de tratar as doenças bucais precocemente, é mais provável que se sintam motivadas a procurar atendimento odontológico e a seguir as orientações dos profissionais de saúde. Isso é particularmente relevante em áreas onde o acesso a tratamentos é restrito e onde as famílias podem não ter condições financeiras para priorizar tratamentos odontológicos (Souza, 2020).

Por fim, o letramento em saúde bucal nas escolas também atua na formação de cidadãos mais críticos e conscientes em relação à sua saúde. Ao adquirir conhecimento sobre como prevenir doenças bucais e a importância de tratar precocemente as condições orais, as crianças se tornam mais responsáveis por seus próprios cuidados de saúde. Isso se reflete não apenas em comportamentos pessoais mais saudáveis, mas também em uma maior exigência de políticas públicas e acesso a tratamentos odontológicos, criando um ciclo virtuoso de promoção da saúde (Côrrea, 2022).

O Impacto da Educação em Saúde Bucal na Adesão ao Tratamento Odontológico

A adesão ao tratamento odontológico é um aspecto crucial para garantir a eficácia dos cuidados com a saúde bucal. Embora a promoção da saúde bucal nas escolas seja eficaz na prevenção de doenças, o impacto das ações educativas também se reflete na mudança de atitudes das crianças e de suas famílias em relação ao tratamento odontológico. Quando as crianças recebem informações sobre a importância da realização de consultas odontológicas regulares e o tratamento de problemas bucais logo após o seu diagnóstico, elas são mais propensas a procurar atendimento e seguir as orientações dos profissionais de saúde (Máximo; Aguiar; Pinchemel, 2021).

O letramento em saúde bucal é um fator que pode reduzir os medos e as ansiedades associadas ao tratamento odontológico, especialmente nas crianças. Muitos pais e crianças têm receios relacionados à dor, ao ambiente clínico ou ao custo do tratamento, o que pode levar à

procrastinação e à não adesão ao tratamento odontológico necessário. Programas educativos nas escolas, ao desmistificarem o tratamento odontológico, oferecem às crianças uma visão mais realista e tranquila sobre os procedimentos, tornando-os menos assustadores e mais acessíveis (Lins et al., 2020).

Além disso, a adesão ao tratamento odontológico está frequentemente ligada à capacidade de identificar precocemente problemas bucais e buscar tratamento adequado antes que as condições se agravem. A educação em saúde bucal nas escolas, ao ensinar as crianças a reconhecer sinais e sintomas de problemas dentários, contribui para uma detecção precoce e, consequentemente, para uma maior adesão ao tratamento, evitando complicações e intervenções mais invasivas no futuro. A informação sobre a necessidade de tratar cáries, por exemplo, pode fazer com que as crianças e suas famílias procurem atendimento odontológico antes que as condições de saúde bucal se tornem mais graves (Côrrea, 2022).

As campanhas educativas também ajudam na criação de um vínculo de confiança entre a escola, os estudantes e os profissionais de saúde, criando uma ponte entre o ambiente escolar e o consultório odontológico. Quando as crianças se sentem acolhidas e bem informadas sobre os procedimentos odontológicos, elas tendem a levar seus tratamentos de forma mais tranquila e a encarar as consultas como uma parte natural da manutenção da saúde (Estácio, 2021).

Estratégias Pedagógicas para Promover a Adesão ao Tratamento Odontológico

Para que as ações de letramento em saúde bucal nas escolas resultem em mudanças concretas nas atitudes e comportamentos das crianças em relação à adesão ao tratamento odontológico, é fundamental adotar estratégias pedagógicas eficazes. A implementação de programas de educação permanente, com a participação ativa de dentistas e outros profissionais de saúde, tem mostrado resultados positivos. Essas estratégias permitem não apenas o ensino de conceitos, mas também a vivência prática dos cuidados bucais, o que facilita a assimilação dos conteúdos (Máximo; Aguiar; Pinchemel, 2021).

Para Côrrea (2022), outro aspecto importante é a personalização da abordagem pedagógica de acordo com as necessidades e características da comunidade escolar. O uso de materiais didáticos adaptados à faixa etária dos alunos, como vídeos, cartazes e jogos educativos, pode ser uma estratégia eficaz para engajar os estudantes e facilitar o aprendizado. Além disso, a promoção de atividades práticas, como a escovação supervisionada, permite que as crianças

experimentem e internalizem os hábitos de higiene bucal de forma eficaz.

Programas de saúde bucal que envolvem as famílias também têm mostrado resultados promissores. Ao incentivar a participação dos pais em atividades escolares, como palestras ou eventos de conscientização, as escolas podem estender os benefícios do letramento em saúde bucal para o ambiente familiar. Isso fortalece a adesão ao tratamento odontológico, pois as famílias tornam-se aliadas no cuidado com a saúde bucal das crianças e na criação de hábitos saudáveis em casa. Essas parcerias entre escola, família e profissionais de saúde são essenciais para garantir a adesão contínua aos cuidados odontológicos, criando um ciclo de aprendizado e ação em prol da saúde bucal (Lins et al., 2020).

O Papel do Programa Saúde na Escola (PSE) no Letramento em Saúde Bucal

O Programa Saúde na Escola (PSE), instituído pelo Ministério da Saúde e pelo Ministério da Educação, é uma iniciativa que visa integrar ações de saúde e educação no ambiente escolar, promovendo a saúde integral dos estudantes. O PSE se destaca pela implementação de atividades que abordam diversas áreas da saúde, incluindo a saúde bucal, e tem se mostrado uma ferramenta importante no desenvolvimento do letramento em saúde bucal nas escolas. O programa propõe uma aproximação entre os profissionais de saúde e os educadores, criando um ambiente mais propício para a promoção da saúde e a prevenção de doenças, incluindo as doenças bucais, que são comuns entre a população infantil (Barbosa; Brito; Costa, 2007; Cardoso et al., 2017).

Conforme reitera Fusco et al. (2023), um dos principais objetivos do PSE é proporcionar um espaço para a educação permanente em saúde, levando informações e práticas preventivas às escolas. No contexto da saúde bucal, o programa se torna uma plataforma importante para disseminar conhecimentos sobre cuidados com a higiene bucal, a importância das consultas regulares ao dentista, e a prevenção de doenças bucais. Por meio de ações pedagógicas e práticas, o PSE atua de maneira direta na formação de hábitos saudáveis de higiene bucal entre os estudantes, um dos primeiros passos para garantir a adesão ao tratamento odontológico. Além disso, ao aproximar a saúde escolar dos profissionais odontológicos, o programa ajuda a criar um vínculo de confiança entre as crianças, suas famílias e os serviços de saúde.

No âmbito do PSE, as atividades de saúde bucal são realizadas de forma integrada com outras ações de promoção da saúde, como vacinação, prevenção de doenças respiratórias e outras condições que afetam a saúde das crianças. Esse caráter multidisciplinar do programa facilita uma

abordagem holística, onde a saúde bucal é trabalhada não isoladamente, mas como parte de um conjunto de práticas que envolvem o cuidado com o corpo e o bem-estar geral do estudante. A promoção de um ambiente escolar saudável, com práticas de cuidado integral à saúde, tem mostrado ser eficaz na mudança de atitudes e comportamentos dos alunos, o que também contribui para a adesão ao tratamento odontológico quando necessário (Fertonani et al., 2015).

No contexto da adesão ao tratamento odontológico, o PSE se mostra eficaz ao oferecer aos estudantes um primeiro contato com os serviços de saúde bucal, por meio de palestras, atendimentos odontológicos básicos, atividades educativas e até mesmo o encaminhamento para consultas especializadas. Essas ações ajudam a reduzir o medo e a ansiedade que muitas crianças têm em relação ao tratamento odontológico, um dos maiores obstáculos à adesão ao cuidado adequado. Além disso, ao incluir as famílias nas atividades do PSE, a escola consegue estender a educação em saúde bucal para o ambiente familiar, promovendo uma mudança de hábitos que favorece o tratamento e o acompanhamento odontológico.

As estratégias do PSE relacionadas à saúde bucal podem incluir atividades como a escovação supervisionada, onde as crianças aprendem na prática a importância da escovação regular e do uso do fio dental. Essas atividades são realizadas de maneira lúdica e interativa, o que facilita o aprendizado e a internalização dos hábitos de higiene bucal. Ao integrar essa prática ao cotidiano escolar, o PSE cria um ambiente no qual a saúde bucal deixa de ser uma preocupação esporádica, tornando-se uma parte importante da rotina diária dos alunos. Isso contribui diretamente para a formação de hábitos que, ao longo do tempo, podem reduzir significativamente a incidência de doenças bucais (Vieira; Belisário, 2018).

Além disso, a realização de triagens de saúde bucal no contexto do PSE permite identificar problemas odontológicos em estágios iniciais, o que facilita o encaminhamento para tratamento adequado e reduz as complicações futuras. Quando as crianças recebem atendimentos preventivos e diagnósticos precoces, há uma maior chance de adesão a tratamentos odontológicos, uma vez que as intervenções são feitas em um momento em que o problema ainda é controlável e não evoluiu para condições mais graves. Esse tipo de ação, integrado ao currículo escolar, tem mostrado ser eficaz na promoção da saúde e na prevenção de doenças, como as cáries e doenças periodontais, que são comuns entre as crianças (Veras; Ferreira; Lourinho, 2020).

O envolvimento das famílias no PSE é outro ponto crucial para o sucesso das ações de saúde bucal. Por meio de atividades educativas dirigidas aos pais, o programa pode esclarecer a importância da participação ativa dos responsáveis no cuidado com a saúde bucal dos filhos,

como o incentivo à visita ao dentista e o acompanhamento do tratamento quando necessário. Quando os pais se tornam conscientes da importância do tratamento odontológico e se envolvem no processo de cuidados, as crianças tendem a ter uma adesão mais efetiva ao tratamento, já que o apoio familiar é um dos fatores mais importantes para garantir o sucesso dos cuidados de saúde (Lopes; Nogueira; Rocha, 2018).

Autores como Rumor et al. (2022) reiteram que um outro ponto relevante do PSE é a capacitação dos profissionais de saúde e educadores para atuarem de forma integrada na promoção da saúde bucal nas escolas. A capacitação contínua dos profissionais de saúde permite que as equipes odontológicas que atuam no programa possam oferecer orientações mais precisas e eficazes sobre os cuidados com a saúde bucal, além de estarem aptas a identificar problemas odontológicos nas crianças de forma precoce. Da mesma forma, os educadores, ao serem capacitados, podem integrar de maneira mais eficiente os conteúdos sobre saúde bucal nas atividades pedagógicas, tornando a educação em saúde bucal uma parte constante do processo de ensino-aprendizagem.

A implementação de materiais educativos voltados para a saúde bucal, como cartazes, folhetos e vídeos, no âmbito do PSE, também contribui para reforçar a importância da higiene bucal e dos cuidados preventivos. Esses materiais, quando disponibilizados nas escolas, servem não apenas para transmitir informações, mas também para sensibilizar as crianças e suas famílias sobre a necessidade de tratar problemas bucais de maneira preventiva. O uso de recursos visuais facilita a compreensão dos conteúdos e torna o aprendizado mais acessível, especialmente para crianças que estão em fase de alfabetização (Souza, 2020).

Na perspectiva de Schneider, Magalhães e Almeida (2022), o PSE contribui para reduzir as desigualdades no acesso ao tratamento odontológico, pois muitas escolas atendem populações em áreas carentes, onde o acesso a cuidados odontológicos é limitado. Ao levar serviços de saúde bucal diretamente para o ambiente escolar, o programa garante que as crianças de comunidades mais vulneráveis tenham acesso a tratamentos básicos de saúde, como triagens, orientações e até procedimentos odontológicos preventivos. Isso promove uma maior equidade na oferta de cuidados de saúde bucal e amplia as oportunidades de acesso ao tratamento odontológico adequado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo analisar como o letramento em saúde bucal nas escolas contribui para a adesão ao tratamento odontológico, verificando de que forma as ações educativas realizadas nesse ambiente impactam as atitudes e comportamentos das crianças e suas famílias em relação aos cuidados dentários. A partir da revisão bibliográfica realizada, foi possível identificar diversas estratégias pedagógicas e de saúde pública que têm sido implementadas nas escolas, demonstrando que o letramento em saúde bucal desempenha um papel crucial na formação de hábitos saudáveis, na redução do medo relacionado ao tratamento odontológico e na adesão ao cuidado preventivo e terapêutico.

Primeiramente, a pesquisa evidenciou que as ações educativas sobre saúde bucal nas escolas têm um impacto na conscientização das crianças sobre a importância da higiene oral e da prevenção de doenças bucais. A introdução de práticas pedagógicas, como a escovação supervisionada, o uso de materiais educativos e a realização de atividades lúdicas, ajudaram a internalizar, desde cedo, hábitos saudáveis, favorecendo a formação de crianças mais conscientes da importância de manter uma saúde bucal adequada. A repetição dessas atividades e o reforço contínuo das práticas preventivas criaram um ciclo de aprendizagem constante, promovendo mudanças nos comportamentos das crianças e em suas atitudes em relação aos cuidados dentários.

Em relação à adesão ao tratamento odontológico, observou-se que o letramento em saúde bucal nas escolas também contribui para a diminuição do medo e da resistência que muitas crianças apresentam em relação aos tratamentos odontológicos. A informação clara e acessível sobre o que envolve um atendimento odontológico, a importância do acompanhamento regular e a desmistificação de mitos sobre procedimentos dolorosos são elementos fundamentais para a mudança de atitude frente aos tratamentos. As crianças que participaram de programas educativos demonstraram maior disposição em buscar atendimento odontológico quando necessário e, em muitos casos, levaram seus familiares a também priorizar os cuidados dentários, ampliando o impacto da educação em saúde bucal para o ambiente familiar.

Além disso, o estudo constatou que a participação das famílias nas atividades escolares de saúde bucal contribui para fortalecer o vínculo entre as crianças e os serviços de saúde, criando um ambiente de confiança mútua. A integração entre os profissionais de saúde, como dentistas e auxiliares, e os educadores no contexto escolar é fundamental para que a informação seja transmitida de forma eficaz e contínua. Essa colaboração entre escola, família e serviços de saúde

contribui para uma adesão mais efetiva ao tratamento odontológico, especialmente quando as crianças enfrentam barreiras socioeconômicas que dificultam o acesso a consultas e tratamentos.

O Programa Saúde na Escola (PSE) se mostrou uma ferramenta para a implementação dessas ações, proporcionando a integração de cuidados preventivos e educativos no ambiente escolar. Através de suas atividades, como triagens odontológicas, orientações sobre higiene bucal e encaminhamentos para consultas, o PSE tem contribuído para aumentar o acesso da população infantil a cuidados odontológicos e para fortalecer a educação em saúde bucal. Isso se traduz em um impacto positivo na adesão ao tratamento odontológico, uma vez que as crianças se tornam mais informadas e confiantes em relação ao cuidado de sua saúde bucal.

Em suma, a pesquisa evidenciou que o letramento em saúde bucal nas escolas tem um impacto positivo na adesão ao tratamento odontológico, principalmente por meio da educação e conscientização sobre a importância da higiene oral e da prevenção de doenças bucais. As crianças, quando bem informadas e educadas, tendem a ser mais proativas em buscar cuidados odontológicos, superando obstáculos como o medo, a falta de informação e o desconhecimento sobre a importância dos cuidados preventivos. Dessa forma, as escolas, ao integrarem o letramento em saúde bucal em suas atividades, desempenham um papel fundamental na construção de uma cultura de saúde oral que permeia a comunidade escolar e se estende para as famílias, contribuindo para o fortalecimento da saúde bucal de toda a população infantil.

A adesão ao tratamento odontológico é, portanto, um reflexo direto das mudanças de atitudes que podem ser geradas pelo letramento em saúde bucal. A formação de hábitos de higiene e a desmistificação do tratamento odontológico, juntamente com a atuação efetiva de programas como o PSE, favorecem a prevenção e a adesão ao tratamento necessário, resultando em uma melhor qualidade de vida e saúde bucal para as crianças a longo prazo.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. A. A.; BRITO, E. W. G.; COSTA, I. C. C. Saúde bucal no PSF, da inclusão ao momento atual: percepções de cirurgiões-dentistas e auxiliares no contexto de um município. **Ciênc. Odontol. Bras.**, v. 10, n. 3, p. 53-60, 2007.

CARDOSO, M. L. M. et al. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde nas Escolas de Saúde Pública: reflexões a partir da prática. **Ciênc. Saúde Colet.**, v. 22, n. 5, p.1489-1500, 2017.

CORRÊA, L. C. A. **Falta de acesso à informação sobre saúde bucal**: revisão de literatura. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Universidade de Ensino

Superior UNIFACIG, [cidade da instituição], 2022.

ESTÁCIO, G. C. **Literacia em saúde entre professores dos anos iniciais**: uma revisão de escopo. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, [cidade da instituição], 2021.

FERTONANI, H. P. et al. A. Modelo assisten-cial em saúde: conceitos e desafios para a atenção básica brasileira. **Ciên. Saúde Co-let.**, v. 20, n. 6, p. 1869-1878, 2015.

FUSCO, L. A. et al. PRÁTICAS ADOTADAS PELAS EQUIPES DE SAÚDE BUCAL NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, [S. l.], v. 27, n. 2, p. 666–683, 2023.

LINS, R. M. L.; CAMPÊLO, M. C. C.; SILVA, L. C.; DA SILVA, J. V. F.; BORGES, C. D.; MOREIRA, A. R. O.; ALVARES, P. R.; DE MARCELOS, P. G. C. L.; PUGLIESI, D. M. C.; DOS SANTOS-JÚNIOR, V. E. Métodos de mensuração do letramento em saúde bucal no Brasil: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 12, p. e4993, 27 dez. 2020.

LOPES, I. E.; NOGUEIRA, J. A. D.; ROCHA, D. G. Eixos de ação do Programa Saúde na Escola e Promoção da Saúde: revisão integrativa. **Saúde debate**, v. 42, n. 118, 2018.

MÁXIMO, S. S.; AGUIAR, C. S.; PINCHEMEL, E. N. B. A importância da educação em saúde bucal de pais e educadores como fator de impacto na saúde bucal da criança: uma revisão da literatura. **ID on-line**, v. 15, n. 58, 2021.

RUMOR, P. C. F. et al. Programa Saúde na Escola: potencialidades e limites da articulação intersetorial para promoção da saúde infantil. **Saúde debate**, v. 46, n. 3, 2022.

SCHNEIDER, S. A.; MAGALHÃES, C. R.; ALMEIDA, A. N. Percepções de educadores e profissionais de saúde sobre interdisciplinaridade no contexto do Programa Saúde na Escola. **Revista interface**, 2022.

SOUZA, J. C. Ações do programa saúde na escola no contexto das equipes de saúde da família. **Revista Perspectivas online**, v. 10, n. 35, 2020.

VERAS, K. C. B. F.; FERREIRA, H. S.; LOURINHO, L. A. Formação de diretores escolares para o Programa Saúde na Escola: uma pesquisa-ação. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 5, n. 14, p. 195-215, maio/ago. 2020.

VIEIRA, L. S.; BELISÁRIO, S. A. Intersetorialidade na promoção da saúde escolar: um estudo do Programa Saúde na Escola. **Saúde debate**, v. 42, n. 4, 2018.